ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3582

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redação, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Compreensão

Anuncia-se para janeiro proximo uma nova travessia aérea de Lisboa ao Brasil, passando pela Guiné portuguesa. Convém estimular e acarinhar a projectada iniciativa, sobre a qual o almirante Gago Coutinho já deu a sua autorizada e, aliás, indispensavel opinião. Publicou-a o *Diario de Noticias* e ela é, como não podia deixar de ser, inteiramente favoravel.

Nenhuma das possiveis ligações com o Brasil, de qualquer natureza que sejam — intelectuais, artisticas, economicas — tentadas ou a tentar, pensadas ou a pensar, tem somenos valor e importancia. Todas são, a meu ver, todas significam um passo a mais no caminho desejado de perfeito e perduravel entendimento dos dois paises atlanticos. Mas esta parece-me singularmente oportuna e patriotica, dado que visa tambem a demonstrar a excelencia dos nossos portos da Africa Ocidental para escalas das viagens de avião entre a Europa e a America do Sul. Além disso, os promotores da futura excursão — chamemos-lhe assim, num voto sincero de que a audaciosa jornada não perca o aspecto facil de passeio agradavel — tencionam visitar os principais centros da colonia lusitana no Brasil.

Visita familiar, visita afectuosa, que afirmará o entusiasmo civico, o amor á terra natal, de quem a faz e de quem a recebe. E, portanto, de alta vantagem. Ninguem, de facto, julgará de fraca utilidade as manifestações de coesão nacional, que em tais ocasiões se realizam sempre. Fortalecem o nosso prestigio externo, mostrando-nos unidos perante o mundo, e trazem-nos a consciencia exacta do que nos cumpre ambicionar e edificar, dentro dos recursos e capacidades que possuimos e dos quais muitas vezes desconfiamos em excesso. Actos de coragem e inteligencia, comprovativos da vitalidade da raça, são exemplo, incentivo e lição de todos os portugueses. Não basta evocar e comemorar as grandes façanhas de outrora se, com vontade firme, nos queremos sentir aptos a manter e a defender o nosso lugar de grei civilizada e progressiva...

Mas, apesar desse gesto de homenagem aos nucleos mais populosos dos nossos compatriotas, que lutam e mourejam além-mar,—a viagem é ao Brasil, a visita é ao Brasil. E certamente, antes da partida, o aviador Lelo Portela—que ideou e vai efectuar a arrojada peregrinação—buscará estudar e conhecer um pouco da alma e do caracter do povo hospitaleiro de Santa Cruz. E não haverá senão que louva-lo por tão escrupulosa atitude. Não é cêdo já para nos convencermos de que se existem numerosos traços de semilhança,—de quasi identidade, mesmo,—faceis de verificar entre brasileiros e portugueses, as dissemilhanças acentuam-se dia a dia. Evidentemente, nunca provocarão antagonismos irremediaveis, nem apagarão o fundo etnico e tradicional comum. Obrigam, porém, a rasgar, a pôr de lado definitivamente o espesso veu de ilusão, através de cuja transparencia enganadora os nossos irmãos do Rio de Janeiro, de S. Paulo ou da Baía se nos afiguravam retratos fieis de nós-proprios. "*Teriamos muita honra em ser portugueses*—escreve Gilberto Amado, uma das mais poderosas e notaveis mentalidades do Brasil—*mas a verdade é que hoje o não sômos mais, por multiplas coisas, meio, clima, educação, regime politico-social*".

Desconte-se nestas palavras a parcela de orgulho, de legitimo orgulho que porventura contenham. Ainda ficam dignos de meditação e de atenção maxima. Sem paradoxo, convenço-me de que precisamos de aceitar de bom grado o criterio que traduzem,—para atingir até que cimos de patriotismo está avançando o Brasil contemporaneo. Não as esqueçam os destemidos organizadores da viagem aerea Lisboa-Guiné-Brasil. Elas ser-lhes-ão viatico precioso e elemento seguro de esforço proficuo na conquista de maior e mais limpida amizade do Brasil e Portugal.

JOÃO DE BARROS

— Então levas este objecto para a repartição?
— E' que o medico aconselhou-me o "Yo-Yo" contra a doença do sono.

ESTA publicado mais um boletim do Liceu Normal de Lisboa, dando conta do trabalho pedagogico realizado neste estabelecimento, cuja direcção foi confiada a um mestre de alta categoria e de brilhante passado profissional, o dr. Sá e Oliveira.

Nele se resume a tarefa educativa realizada, que vai dos pormenores observados em todas as classes ás iniciativas rasgadas e eficazes que todos os anos concretizam a marcha dos trabalhos escolares.

Merecem, neste capitulo referencia especial, as conferencias pedagogicas e ilustradas pelo cinema, todas elas versando têmas do maior interesse e actualidade para a gente nova.

As riquezas naturais de Angola e seu aproveitamento, uma excursão ás neves da Serra da Estrela, aspectos da Madeira e a escola sem arte são, entre outros, motivos que justificadamente ocuparam a atenção de professores e alunos do Liceu Normal.

* * *

FOI publicado o decreto determinando que este ano lectivo funcione no edificio da quinta da Nazaré, ao Rêgo, uma secção do Liceu de Camões, de frequencia mista, para as três primeiras classes.

Esta secção será dirigida por um vice-reitor, que promoverá a sua instalação e organização, competindo-lhe atribuições identicas ás dos reitores.

De entre os professores nomeados serão designados dois directores de classe, um secretario e um director de instalações, havendo ainda um tecnico oficial, para o serviço da secretaria, e quatro empregados menores.

Para a execução dêste decreto foi reforçado o orçamento do ministerio da Instrução com a importancia de escudos 143.761$00.

* * *

FAZ hoje cinco anos que foi morto Luiz Derouet, jornalista de grande relevo profissional, director geral da Imprensa Nacional, estabelecimento que dignificou com a sua gerencia, e republicano intemerato.

Vencido por uma represalia que não merecia, exactamente quando fazia a defesa dos seus operarios, sem atentar contra os direitos de terceiros, Luiz Derouet é ainda recordado por amigos pessoais, por companheiros da Imprensa, por correligionarios e até por adversarios politicos.

Amanhã, como todos os anos, os seus amigos vão em romagem ao cemiterio dos Prazeres, pelas 15 horas.

* * *

DIRIGIDO pelo nosso prezado camarada de redacção sr. Tavares da Silva, iniciou hoje a sua publicação o semanario desportivo *A Bola*, que, além de ser colaborado pelos melhores nomes do jornalismo da especialidade, tem uma bela apresentação grafica. *A Bola* é, ao mesmo tempo, um jornal e uma revista e está certamente destinada a fazer uma brilhante carreira.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

O SR. Indalecio Prieto declarou que a viagem do sr. Herriot á Espanha não tem em vista negociar um tratado com clausulas militares. Somos da mesma opinião. Mas sabemos que os governos de Paris e Madrid encaram com a maior simpatia uma entente, em materia internacional.

A necessidade de se entenderem é tão natural como imperiosa.

A's vezes a politica inventa alianças artificiais em que as partes contratantes nada têm que as aproxime.

Entre a França e a Espanha, o caso é diferente—tão diferente que as duas nações, na hipótese de se concertarem, ao menos, para uma acção conjunta, perante certos problemas, mudarão a marcha dos acontecimentos decorrentes.

Se a França, a Espanha e a Inglaterra formassem o "bloco do ocidente„ não para uma atitude méramente diplomatica e cautelosa, mas sim para pesar "positivamente„ nos elementos que flutuam *à la dérive*, a crise mundial não ofereceria tantos aspectos negativos.

O sr. Indalecio Prieto que agora se declara adversario da cooperação militar — *horribile dictu!* — das Republicas que os Pirineus limitam, talvez adoptasse uma linguagem ainda mais reticente do que a que empregou na sua ultima entrevista.

* * *

LOUIS Dancy, redactor do *Figaro*, que se demorou em Portugal quasi três meses, escreveu no seu jornal uma cronica a nosso respeito. E' pena que o "fado" se tornasse para ele, como para outros, uma maneira... de nos não ver, com os seus claros olhos. Apesar disso, a sua cronica é cheia de simpatia e ternura por nós.

Termina celebrando a amizade que os portugueses honram como uma religião, dedicando aos estrangeiros carinhos e atenções que não são vulgares nem correntes. Muito nos apraz registar que ele percebesse como a França tem, entre nós, afeições enraizadas que traduzem simplesmente a admiração sincera por um povo que tanto tem servido a civilização contemporanea.

Pela nossa parte, diremos que Louis Dancy deixou as melhores recordações nos "meios" que frequentou, durante a sua demorada visita ao ignorado Portugal.

* * *

O NOSSO presado camarada Paulo Freire publicou em esmerada edição da Parceria A. M. Pereira — o segundo volume da sua notavel obra — *Lisboa do meu Tempo e do Passado*.

Representa alguns anos de estudos e pausadas investigações nas bibliotecas e arquivos, com que se habilitou para tamanho cometimento.

Não se trata dum investigador ou historiador que se ocupa dos factos como de cousas mortas: a sua pena anima as cousas e aquece as recordações, de modo a fazer brotar a vida das poeiras que a cobriam.

* * *

PELO ministerio da Guerra foi aberto concurso para o completo dos livros a adoptar nas escolas regimentais·

TEATROS E CINEMAS

A estreia de ante-ontem no Coliseu

Os espectaculos de circo interessam sempre, profundamente, a alma popular. Não pela sua grosseira, mas pela sua alegria.

Alegria colectiva de vinte, trinta mil pessoas que, como ontem, encheram por completo a nave colossal do Coliseu dos Recreios. Vibração singular de entusiasmo, ante um programa vasto, completo, variado, pictoresco, escrevemos mesmo, grandioso, porque na verdade, tanto pelo numero dos «numeros» como pela sua qualidade, deixa a perder de vista os dos ultimos anos.

Ricardo Covões sabe retribuir ao publico, em interesse, e até em beleza, o carinho que ele dispensa a sua casa de espectaculos. Como este ano, fez um verão «cheio», com a «Revista do Coliseu» caprichou em apresentar um formidavel cartaz, que ocupa toda uma noite, em sucessivas e bizarras maravilhas, outras tantas emoções.

Colaboram homens e animais. Dentre os primeiros, sem destaque, porque a serie é completa, ha que admirar em primeiro lugar três lindas raparigas, que em exercicios fisicos de harmonica beleza, vestidos de luz pelos reflectores potentes, evocam, em carne viva, alguns belos pedaços da estatuaria helenica. A seguir, uma «troupe de acrobatas, que realizam colunas humanas, saltam como autenticas bolas, demonstrando a sua força e a sua elegancia.

E vem o «macaco que fuma», Quasimodo humano, cujas qualidades de inteligencia são extraordinarias, os cães footbolistas, alguns dos quais dão saltos «records», mortais, os palhaços, um dos quais, é um artista genial; as nereidas, que surgem duma urna cheia de agua, belos como Afrodite; uma «troupe» espanhola, onde ha um artista que e, pela variedade dos seus exercicios de destreza, variados, prodigiosos, inverosimeis, um espectaculo inteiro; gimnastas voadores, trabalhando a grande altura, na cupula; mais palhaços, super-palhaços, que têm o segredo de despertar o riso humano, e ainda, entre outros numeros, o «sketch» comico, que tem admiraveis «trouvailles».

Formidavel espectaculo, que contentou, exuberantemente, o publico, que, satisfeito, aplaudiu sem reservas.

«A Fonte Santa»

Um grupo de artistas, cenografos e maestros, sob a designação de «Profissionais de Teatro Associados», tomou a seu cargo a exploração do Teatro Maria Vitoria, que deve reabrir nos primeiros dias de novembro para estreia da opereta popular bairrista «Fonte Santa», original de Jose Castelo e Venceslau de Oliveira, com musica de Antonio Lopes e Jaime Mendes.

Trata-se de uma simpatica iniciativa da gente de teatro, que em sociedade artistica fará representar no popular teatro do Parque Mayer um interessante repertorio de peças musicadas.

Os cenarios da «Fonte Santa» são pintados pelos conhecidos cenografos Luis Salvador, Baltazar Rodrigues, Sousa Mendes e Renda, Serra & Amanzio, que tambem fazem parte da sociedade artistica.

«A Flôr de Liz»

A fim de activar o seu repertorio até ao dia 10 do proximo mês, no Sá da Bandeira do Porto, a companhia Armando de Vasconcelos dá amanhã, naquele teatro, a ultima representação da opereta «A Viuva Alegre», por isso que, na terça feira, realiza a «première», naquela cidade, da linda opereta «A Flôr de Liz», original de Acurcio Pereira e Luna de Oliveira, musica de Wenceslau Pinto, tendo como primeiros interpretes Elsa Levy, Maria do Céu, Sofia Santos, Virginia Soler, José Rosa, Armando Saraiva, Augusto Costa (Costinha), Carlos Viana, Alfredo Henriques, Aurelio e Sebastião Ribeiro.

"Desculpa, ó Caetano!"

E' o estribilho da moda dos bairros da cidade, dos centros «chics» de toda a Lisboa: «Desculpa, ó Caetano!», provocado e divulgado pelo exito enorme da ultra-famosa farsa, que todas as noites, duas vezes, se exibe, com este titulo, no Variedades, com um entusiasmo do publico que fez desta peça um triunfo verdadeiro de popularidade, de risota e de alegria. «Desculpa, ó Caetano!», que se representa com um grupo brilhante de artistas queridissimos, continua a exibir-se em duas sessões, todas as noites.

Atrás do reposteiro

Regressou do norte, encontrando-se no Estoril, a actriz Lucilia Simões, que dentro em breve veremos a trabalhar em Lisboa.

—A inauguração do Carlos Alberto, do Porto, sob a direcção artistica de Rosa Mateus, far-se-á com uma revista original dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, intitulada «A Viela dos Gatos».

—A musica da peça «O Timpanas», que está sendo concluida activamente para um dos nossos teatros, é original do maestro-compositor Frederico de Freitas.

—O ponto de reunião da sociedade lisboeta é esta noite o Coliseu dos Recreios, onde a Grande Companhia de Circo dá o seu primeiro espectaculo da moda.

—Esteve no Minho, tendo já regressado a Lisboa, o actor Assis Pacheco, que ali foi tratar de um assunto teatral.

—A empresa do Avenida ofereceu ante-ontem a alguns dos seus colaboradores e artistas um almoço, que foi presidido pela ilustre actriz Maria Matos.

—Esgotou-se ontem três vezes o Politeama: á tarde e duas vezes á noite, com a revista «Areias de Portugal», que hoje se repete.

—Continua no primeiro plano o teatro Avenida, graças ao exito formidavel da comedia «O Escorpião».

—«Estudante Mendigo», lindissima opereta que se estreia hoje, no fonofilme do Cine Gimnasio, possui as maiores atracções, pelo que deve conquistar unanime e entusiastico agrado.

—«Hora Suprema», a famosa peça patriotica, volta a representar-se, integralmente, na reabertura do Apolo, quinta feira, sendo dois os espectaculos em cada noite.

—A farsa da gargalhada continua sendo a do Variedades, «Desculpa ó Caetano!», que não cessa de produzir enchentes.

—Deixou de fazer parte da Sociedade Artistica do Teatro Apolo o distinto actor Carlos de Oliveira.

—O teatro Rivoli, do Porto, que leva mais de 2.000 pessoas, e em que nunca se tinham registado enchentes á cunha, esgotou pela primeira vez a sua lotação nos espectaculos da «Revista do Coliseu», nas noites de sexta, sabado e domingo e tambem na «matinée» deste ultimo dia.

—Entra hoje, no Tivoli, na segunda semana de exibição, o alegre filme de Henry Garat e Drawem, «Um rapaz encantador», que tanto entusiasmo tem provocado no publico.

—Amanhã estreia-se, no S. Luiz, o «Medico e o Monstro», a produção mais bizarra que tem sido apresentada em Lisboa.

—O maestro Jaime Mendes foi convidado para musicar o «vaudeville» em 3 actos, intitulado «Cozinha economica».

—No Julio das Farturas, registou-se ontem uma enchente, tendo sido muito aplaudidas as artistas Elvira Vellary, bailarina portuguesa, e Marina Sierra, coupletista espanhola.

—A companhia do Apolo chegou já a Lisboa estreando, no dia 3 de novembro, naquele teatro, com a peça «A Hora Suprema», desta feita em espectaculos por sessões, sem que a peça tenha de ser alterada, ou deminuida, para ser feita duas vezes em cada noite.

—Os lucros da Feira dos Artistas, na Exposição, serão proporcionalmente divididos pelos cofres do Tostão Teatral, Caixa de Reformas e Pensões e Nucleo dos Cenografos.

—Vai passar definitivamente a funcionar apenas como teatro o teatro Fenix, do Rio de Janeiro, que, para o efeito, vai sofrer importantes melhoramentos.

—Um grupo de artistas liricos e maestros portugueses estão tratando juntos das estações oficiais de conseguirem a concessão do teatro de S. Carlos, para espectaculos de opera e concertos, em igualdade de circunstancias da concessão do Nacional,

—Vai ser demolido, no Rio de Janeiro, o antigo Teatro Lirico, a casa de espectaculos de maiores tradiçoes daquela cidade, que em tempos do Imperio se denominou «Teatro D. Pedro II». Foi adquirido para a instalação de uma casa bancaria.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Frei Luiz de Sousa».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quintas e domingos, ás 21 (sonoro).

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: ESTRASBURGO (11,5 kw.—345,2 m.) concerto sinfonico; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de musica militar; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): music-hall.

20 e 10: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): recital de piano.

20 e 15: PRAGA (120 kw.—486,0 m.): concerto coral.

20 e 30: BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw.—345,2 m.): concerto de orquestra.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): musica de camara.

21: BARCELONA (8,6 kw.—348,8 m.): concerto de orquestra.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de camara.

21 e 45: LANGENBERG (60 kw.—472,4 m.): musica de camara.

Emissões nacionais

Das 20 ás 21 e 30: C T 1 D R (Radio Graça, em 283,6 m.): discos.

Das 21 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa, em 282,25 m.): discos.

A partir do dia 3, a estação C T 1 D H recomeça as suas emissões.

PHILIPS
"Super-Inductance"
630/830

AGRADECIMENTO

Zeferino Gomes Franco

Quasi restabelecido da gravissima doença que o atingiu, vem, por êste meio, significar o seu vivo reconhecimento ao distinto cirurgião Dr. José Filipe da Costa e ao seu colega e notavel especialista Dr. Campos Rocha, pela forma proficiente que intervieram na melindrosa operação a que foi sujeito; á administração e pessoal do Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade e a todos—, amigos e Familia—, que procuraram sempre saber do seu estado e por ele tanto e tanto se interessaram dispensando-lhe inumeros e inesqueciveis favores e gentilezas.

A todos comovidamente agradece.

Tauromaquia

Simãozinho, touros de Assunção Coimbra e outros belos elementos na tradicional corrida de Todos os Santos, no Cartaxo

A corrida anual de 1 de novembro no Cartaxo é tradicional e é sempre uma bem organizada despedida de época naquela Praça de Touros. Realiza-se em beneficio do Hospital de Jesus Cristo, da vila, com touros da acreditadissima ganaderia de Assunção Coimbra, que na corrida á portuguesa, recentemente realizada em Barcelona, alcançou um verdadeiro exito, pela bravura e finura das rezes apresentadas. Simão da Veiga Junior é o cavaleiro e os bandarilheiros são Agostinho Coelho, Carlos Santos e Manuel Raimundo, Carlos Moreira, o espanhol Piá Flores e Julio Procopio, o excelente peão de Simãosinho, que, apesar de mais antigo do que alguns dos seus colegas neste cartaz, deixámos para o fim, para podermos acentuar que se trata de um toureiro que tem publico em toda a Espahna e tem apreciadores do seu merito de lidador, que inclusivamente o aconselham a fazer-se matador. As pegas estão a cargo de Manuel Burrico e do seu grupo forte, unido e artista. Os bilhetes são baratos: 5$00 o sol e 10$00 a sombra. Vale a pena um passeio até ao Cartaxo.

IMPRENSA

«O Setubalense»

O nosso prezado colega «O Setubalense», o unico diario da cidade do Sado, publicou um interessante numero especial dedicado á importancia industrial de Setubal e á sua representação na grande Exposição do Parque Eduardo VII.

As nossas felicitações ao seu director sr. Luiz Faria Trindade, pelo esforço despendido, que teve no exito alcançado uma justa compensação.

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
HOJE E AMANHA
Duas unicas representações grandioso exito—O formidavel drama, em 3 actos, de Almeida Garrett
FREI LUIZ DE SOUSA
Teatro bem português com uma peça bem portuguesa e um grande conjunto de artistas portugueses
6.ª feira—4 de Novembro — Dona Formiga comedia dos Irmãos Quintero, tradução de Cristovão Aires, estreia de Adelina Abranches, Nascimento Fernandes

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Alimento reconstituinte

ESTREIA — Hoje, ás 9 1|4
CINE GIMNASIO
A opereta de grande espectaculo
Estudante mendigo
super-produção fonofilmada pela Haafa

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ENCHENTES! ENCHENTES! ENCHENTES!
NO
VARIEDADES
porque é ali que se representa
Desculpa, ó Caetano!

HOJE — No POLITEAMA — Duas sessões — 8,45 e 10,45
AREIAS DE PORTUGAL
O GRANDE ESPECTACULO MUSICADO

AS VIRTUDES DO ANANAZ

dão origem a uma controversia entre dois medicos

...*Sr Director e caro amigo:*—Ora valha-nos Deus, lá se enfadou o meu bom e velho amigo dr. Tomé de Lacerda. Mas a verdade é que ele tem toda a razão. Estar assim perto de três meses a fazer esforços para digerir o meu ananaz e não o ter conseguido!

E o culpado fui eu. Culpado porque não me dei ao trabalho de rectificar as gralhas do meu artigo. Sim, porque as gralhas foram mais culpadas que o ananaz, que é açoreano e não podia ser tão indigesto para aquele meu velho patricio e amigo dr. Lacerda. Mas as gralhas é que foram o diabo, porque elas eram mais dificeis de roer. Não a dos 5 por cento de açucar cristalizavel, que são quasi 15 por cento, mas a do licor que não é licor mas glicose. Esta é que foi obra. O meu velho amigo e colega a julgar que era Benedictine e a sentir-se enjoado. E a dos acidos nitrados que aquele meu velho e conspicuo amigo, na sua perturbação digestiva, não compreendeu que não eram acidos nitrados mas sim acidos entrados na circulação!

E' verdade que, quando o meu artigo saiu, o meu velho e querido amigo dr. Tomé estava divorciado da civilização. Mas como podia adivinhar uma coisa destas, eu que durante todo o verão continuei a saborear os belos e suculentos trabalhos de arte culinaria, com que ele nos continuou a brindar no nosso *Diario de Lisboa*? Verdade, verdade, foi quasi uma traição retirar-se assim do convivio civilizado, sem dar parte aos seus amigos...

Doutra vez, quando tenha de retirar para o deserto, não deixe o querido amigo dr. Lacerda de avisar os seus admiradores, a fim de não lhe irem perturbar a penitencia de eremita. Desculpe, pois, o meu bom e velho amigo dr. Tomé o mau bocado que, sem maldade, lhe fiz passar, mau bocado que durou quasi três meses! Mas isto é dum homem perder o juizo.

Ainda mais uma explicação. Aquele meu velho e querido amigo ficou surpreso e algum tanto assustado com o extraordinario poder digestivo da bromelina e muito principalmente por o bom do ananaz descender de plantas carnivoras. Deste susto não tenho eu culpa, por que fui sossegando os assustadiços, dizendo que o ananaz açoreano é hoje domestico e manso como um gato caseiro.

Outro tanto não acontece com alguns dos seus proximos parentes (dele ananaz). Poucos dias depois de publicado o meu erudito trabalho, apareceu nos jornais uma singular noticia. E como o meu bom e velho amigo dr. Lacerda estava fora da civilização, não tem certamente conhecimento dela. Por isso aqui lha dou. Essa noticia dizia que nas florestas virgens (?) de Madagascar apareceu um malvado ananaz, grande e selvagem, que desatou a comer gente, que foi mesmo uma pouca vergonha. Diga agora o meu preclaro amigo dr. Tomé que os factos não estão em concordancia com as minhas teorias...

Dadas estas amigas explicações, espero que o meu bom e velho amigo dr. Tomé de Lacerda desanuvie, estreitando ainda mais a nossa velha amizade. Seria para mim remorso eterno ter desgostado aquele meu velho e particular amigo, principalmente se a minha inofensiva ironia o levasse a abandonar o jornalismo culinario. E para que aquele meu querido amigo possa continuar a sua obra, a minha modesta biblioteca está, como sempre esteve, ás suas ordens e assim pode continuar a recorrer a ela em momento de apuros.

E, sr. director e caro amigo, já que estou mais uma vez a falar do ananaz açoreano, desejo acrescentar uma contra-indicação, que, por lapso, não citei no meu primeiro artigo. O ananaz é fruto que não deve dar-se ás pessoas peludas. Do amigo admirador e grato, *Armando Narciso*.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

POETAS PORTUGUESES

«BALANÇO»

versos ineditos de Americo Durão

Americo Durão é um poeta de ressonancias profundas. O lirismo nele é intuitivo — é a sua propria sensibilidade. O seu primeiro livro foi uma promessa, que os outros,

AMERICO DURÃO

mais belos e luminosos, confirmaram em absoluto, dando-lhe, entre os da sua geração, o primado poetico. Mas não o julguem um rebuscador de rimas, um orquestrador banal de ritmos.

Seria apoucá-lo! Americo Durão tem um pensamento metafisico, feito de ansiedades, de torturas famintas de ideal, de rebeldias no destino e, sobretudo, de duvida interior, não tão forte e agreste, como o de Antero, porque nele a alma de subtil tristeza humaniza a propria dôr, tornando-a virtude e lenitivo. Ao lerem-se os seus versos, tão magoados, ha, por vezes, a impressão de que o poeta artista, mendigo das estrelas, os escreve com as palmas feridas de chagas. E surge «O Tantalo», devorado duma séde ideal, em que o amor tem a longinqua distancia das nuvens — e tambem a sua sombra, envolvendo, a pequenina luz de esperança que radiou no peito do heroi simbolico.

Depois, entre outros, para só marcar as lapides da sua obra, perfeitas como os marmores cinzelados da Helade, o poeta esculpe delicadamente, ao feitio antigo e classico, essa admiravel «Lampada de Argila».

Então, da zona da sua alma, assim iluminada por esse fio de fogo, que outrora, nas catacumbas, esclarecia os cristãos, nos passos do martirio, brota um novo lirismo. O poeta, anestesiado pela dôr, cansado de sofrer e tendo penetrado a imensidade—troca tudo isso pela emoção lusiada mais perto da sua terra, que ele canta, através do seu sentimento visual e musical.

Os versos que hoje publicamos têm um titulo ironico: «Balanço». São uma meditação de amor, enternecidamente saudosista, que nos maravilha pela simplicidade e pela claridade.

Alma indecisa,
Corpo de nevoa, é vago, e scisma,
Aonde estás?

Passou o tempo em que te andei buscando
E em que, através da vida, a mim mesmo,
Inutilmente procurei...

E o tempo foi passando...
— Não te encontrei, nem me encontrei,

O que é feito de nós?

De ti, nem sequer sei
Como os teus olhos eram!

E a tua voz?

Como era a tua voz.
A tua pele, o teu cabelo, aquelas mãos
Que tão profundamente desejei?

Tateio, cerro os olhos, quero ter-te
Ao alcance dos meus braços, dos meus labios,

Da minh'alma...

E não te vejo, e não te vejo!

Eras loira, talvez... Talvez morena,
Sensitiva e gracil
Como o caule tenro e humido do lirio..

Ou esbelta e fina como a haste
De imaculadas açucenas...

Como eras tu? O teu andar como era?

Ah, não te vás ainda,
Escuta, pára, espera!
Julguei sentir o teu perfume,
Ouvir-te a voz longinqua de quimera...
E, — milagre de Deus! agora vejo,
O teu cabelo negro às ondas
A tua pele de pêssego doirado,
E o teu olhar tão negro,tão profundo
Que ao cruzar, num rapido segundo,
O meu olhar,
Me perturba, e cega deslumbrado!

Cerro os olhos de novo e, coisa estranha, vejo
Que o teu cabelo é loiro, loiro
Como trigais maduros...
E os olhos verdes, palhetados de oiro,
Tão puros
Que os não macula a sombra dum desejo!
E as mãos serenas, languidas, e belas...

Alma indecisa,
Corpo de névoa, e vago, e scisma,
Aonde estão?

E eu proprio, onde estou?
Que fiz de mim?

Perdi-me doido, procurando á tôa
Minha imagem, num rio
Que se afasta de nós continuamente...
Ou conquistei-me nessa luta ingente,
Por minhas mãos talhando o meu destino!

E de farrapos de alma fiz a alma
Que ambicionei?

Nada sei, nada sei...

Ah, pudesse eu olhar, lucido e frio,
Minh'alma ingenua e estranha de menino,
E a alma fria e lucida que fiz,
Ao lado uma da outra!

A eterna scie!

Eu e a minh'alma... a minh'alma e eu..

Afinal, onde estou?
Quem sou?
Que fiz de mim!

Americo Durão

Setembro, 932

Publicações

"Civilização"

Encontra-se publicado o numero de outubro de «Civilização», excelente magazine que, pelas suas utilissimas secções e vasta colaboração literaria dos melhores nomes nas artes e nas letras, continua a alcançar grande exito.

York Bar

Rua Serpa Pinto, 23 (ao Chiado) Tel. 2 7793

O mais elegante bar da capital

O mais elegante, mas o mais barato

PREÇOS

Whiskies, de qualquer marca do mercado .... 5$00

Whisky especial York Bar, em barril .... 4$00

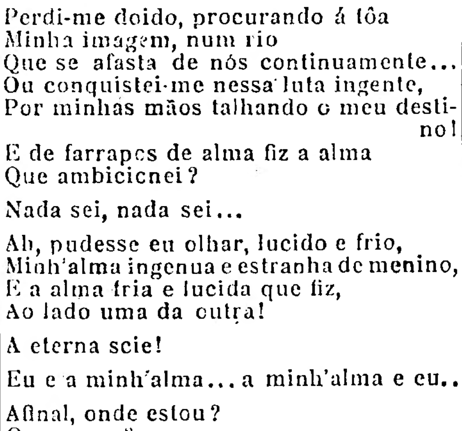
Cocktails, especialidade.... 3$00

Vermouth .... 2$00

Serviço barato e primoroso de restaurante

Magnifica canja

Grill Room moderno



PRÁTICO, TEÓRICO E COMERCIAL

Professores especializados

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

RUA DA PALMA, 164, 1º LISBOA · TELEFONE 28034

Uma freguesia de Lisboa

sem assistencia escolar que chegue para as suas necessidades

S. Sebastião da Pedreira, a antiga freguesia da periferia da cidade, quando esta tinha por limite a actual avenida Duque de Avila, é hoje, como se sabe, uma das maiores e a mais rica freguesia de Lisboa, compreendendo as avenidas novas e estendendo-se até Palma, Campo Pequeno e Campolide.

Se a assistencia escolar e a obrigatoriedade do ensino fossem um facto entre nós, as suas 8 escolas (2 em S. Sebastião, 2 no Rego, 2 em Sete Rios e 2 em Campolide) seriam insuficientes para a frequencia escolar, ou, para melhor dizer, não chegariam para um terço das crianças em idade escolar.

As escolas ali existentes já hoje não chegam para a população escolar da freguesia; e é este o ponto de vista que desejamos focar.

Abundam os colegios particulares, alguns de merecido renome, e vão-se instalando outros de caracter acentuadamente religioso.

As escolas oficiais, na sua maioria, estão instaladas em pequenas casas alugadas, tão pequenas algumas que dificilmente se instalaram nelas familias de 10 pessoas habituadas a viver com certa comodidade!...

E quintais para recreio das crianças na hora do lanche e nos intervalos das aulas? E cantina?

Nada disso existe. O chefe de familia que residir na freguesia e quizer que seus filhos sejam admitidos numa escola oficial em boas condições higienicas não tem por onde escolher, pois só existe uma: a escola n.º 35 (Sacadura Cabral) com ensino infantil para os dois sexos e elementar para o sexo masculino.

Visitámos hoje essa escola, e temos de confessar que ficámos muito agradavelmente impressionados.

Cinco salas de aula—3 no primeiro andar e 2 no segundo—com capacidade para 30 a 40 alunos; boa distribuição de luz; tectos altos; um vasto terreno arborizado com 554 metros quadrados; um refeitorio amplo para 100 crianças; balneario em 5 cabines para banhos de chuva, frio ou quente; asseio irrepreensivel em tudo; aqui e além uma nota alegre, um vitral, um vaso com plantas, tudo, enfim, quanto pode dispor bem a atenção do visitante, por muito exigente que ele seja.

O respectivo professor e director sr. Carlos Gimes com quem falámos, e a cuja acção persistente a escola deve importantissimos melhoramentos, disse-nos, aludindo á deficiencia dos estabelecimentos de ensino primario da freguesia:

—Vamos ter brevemente, aqui proximo, um lindo parque, um palacio da Justiça e outras coisas mais. Aplaudo como lisbonense filo que sou; mas, ainda como tal, peço licença para apresentar um alvitre: a construção dum «Palacio Escolar»—uma grande escola para 1.000 crianças, com amplas salas, campo de jogos, cantina, balnearios, etc., digna de ser visitada por nacionais e estrangeiros.

«O que temos aqui, em materia de assistencia escolar, é muito pouco, como vê. Esta mantem-se quasi exclusivamente com o subsidio da Comissão Central das Cantinas. A cotização dos subscritores é diminuta e... ha subscritores de 20 centavos mensais que não pagam o papel da cota!

«Um exemplo a imitar:—O anonimo S. deu-me 400$00 para melhoramentos na escola e na cantina, 700$00 para material escolar e oferece 2.000$00 para substituição do mobiliario da classe infantil, que importa em 3.600$00.

—Se houvesse mais quem se associasse a esse generoso anonimo...

E o professor prosseguiu:

—Isso... era o problema resolvido. Tenho aí crianças cobertas de farrapos, outras que vêm para a escola cheias de fome, transidas de frio, os pésinhos nús, doridos da longa caminhada... Pois bastava que em volta do anonimo S. se reunissem todos os mimosos da ventura para que esta situação se modificasse. Menos uns cigarros de luxo—pequeno sacrificio!—e os pobresinhos teriam mais um pouco de pão, calçado, agasalhos, livros, etc.

Não haverá em Lisboa umas dezenas de beneméritos capazes de uma obra generosa como esta?

O futuro o dirá.

Novos barcos de guerra

Amanhã, pelas 13 e 30, realiza-se a cerimonia da entrega á Armada, da nova canhoneira «Diu», que foi um dos ultimos barcos de guerra construidos no Arsenal de Lisbôa.

DR. RAVARA
RETOMOU A CLINICA

A Cidade

Berlitz Shcool
Francês-Inglês-Alemão
Lições individuais e em curso
Rua do Alecrim, 20 1.º

CASOS DO DIA

Alessandri ganhou a eleição para a presidencia do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 31—Só á meia noite se conhecerá a composição do novo Parlamento. Segundo os resultados obtidos os conservadores terão 25 0/0, os partidos de Alessandri 4 0/0, os partidarios do coronel Grove 5 0/0 e os outros partidos 15 0/0.—(Havas)

SANTIAGO DO CHILE, 31—Confirma-se que Alessandri obteve o «quorum» necessario para ser proclamado presidente da Republica.—(Havas)

SANTIAGO DO CHILE, 31—Os dados eleitorais até agora conhecidos continuam a dar a maioria ao antigo presidente, sr. Alessandri, vindo em segundo lugar o sr. Rodrigues de La Sota, candidato conservador. O ministro do Trabalho confia em que o sr. Alessandri consiga um total de 60 0/0 da votação. Só na proxima quarta-feira se deve conhecer o resultado definitivo da votação.—(United Press)

Os temporais na Inglaterra

LONDRES, 31.—O fim da semana foi assinalado em toda a Inglaterra por ventos fortissimos, algumas vezes acompanhados por chuva torrencial. Em Folkestone Harbour o vento soprou a 110 milhas á hora. As praias que bordam a costa inglesa no Canal da Mancha foram invadidas pelo mar. Varios barcos, em perigo, pediram que lhes fossem enviados socorros, alguns dos quais prestaram serviços que revestiram, por vezes, aspectos dramaticos. No sabado, o barco salva-vidas de Dover saiu para o mar, á procura do avião-correio alemão que partira de Croydon e se perdeu no canal. Diversos aviões da Royal Air Force levantaram vôo ontem para ir em procura do avião perdido, de que não encontraram o menor vestigio.—(Havas).

Desordens no condado de Cork

DUBLIN, 31—Em Mammoc, no condado de Cork, produziram-se desordens entre membros da associação dos antigos combatentes e grupos de jovens, que circulavam nas ruas, soltando vivas a De Valera. A policia serviu-se dos bastões para dispersar os manifestantes, doze dos quais ficaram feridos. Um membro do exercito branco foi ferido com uma bala numa perna.—(Havas).

Incendio numa fabrica de fiação

LILLE, 31.—Ontem á noite manifestou-se um violento incendio na fabrica de fiação de Berty. Ficaram destruidos dois edificios importantes e 5 mil quilos de lã. Os prejuizos calculam-se em 2 milhões de francos. Ignora-se a causa do sinistro.—(Havas).

Um crime misterioso

GUAJABA, (Cuba), 31—No seu opulento palacete de Palacios, apareceu assassinado o rico lavrador Luciano Palomino, desconhecendo a policia por enquanto quem são os autores do crime.—(United Press)

No Julio das Farturas

Espectaculo com cinema, variedades e valiosas surpresas

Causaram um notavel exito as gentis artistas Elvira Velary, bailarina portuguesa, e Marina Sierra, coupletista espanhola, que se estrearam nesta animada casa de espectaculos do Parque Mayer. Hoje apresentam novo reportorio, exibe-se um grande super-filme e prossegue o sorteio das valiosas surpresas. Entrada gratis e seleccionada. Reservam-se frisas e mesas.

NA BOA HORA

FOI JULGADO HOJE O AUTOR

dum importante desfalque

praticado no Banco Ultramarino

Os julgamentos importantes da Boa Hora, são agora, quasi todos iguais na qualidade dos delitos e na justificação dos reus: alcances de dinheiro e dificuldades de vida.

Hoje respondeu ali, por ter gasto em proveito proprio a quantia de trezentos e tantos contos que não lhe pertenciam, um ex-empregado do Banco Ultramarino chamado Rafael de Mendonça Leitão, de cuja defesa se encarregára o sr. dr. Ramada Curto, circunstancia esta que só por si bastava para tornar a audiencia interessante.

A acusação particular, a cargo do ilustre advogado sr. dr. Azeredo Perdigão, fez quanto poude para bem cumprir a sua dolorosa missão; o sr. dr. Ramada Curto pôz as testemunhas todas a falar de tal modo que quasi lhes incumbiu exclusivamente o papel da defesa; e, ouvidas bem as partes, chegou-se, como acontece nos outros julgamentos quasi todos, á tal conclusão já consagrada pelo uso: o reu roubou porque os embaraços materiais em que se via a isso o constrangeram.

A mulher tuberculosa a precisar de tratamento caro, e ele sem dinheiro; um filho aleijado a precisar de assistencia dispendiosa, e ele sem dinheiro; um irmão maluco internado no Manicomio a exigir gastos incomportaveis, e ele sem dinheiro; a mãi, velha e doente tambem, internada num asilo, a precisar de carinhos, e ele sem dinheiro...

Sempre a falta de dinheiro a torturar-lhe a existencia e a ser-lhe o grande, o invencivel embaraço da vida.

Um belo dia, o Leitão recorreu aos agiotas, e os agiotas acudiram-lhe roubando-o. Depois, quando os agiotas deram em negar-lhe credito, o Leitão socorreu-se dos amigos e dos conhecidos, e, pagando a uns, não pagando a outros, foi-se endividando cada vez mais, até perder de todo a cabeça e desatar a roubar os patrões que lhe davam o pão a ganhar.

Confessou tudo; e, como os juizes se admirassem de tamanha espontaneidade, o Leitão explicou:

—E' verdade. Sou um ladrão mas sou tambem um grande desgraçado.

E hoje, na audiencia, provou-se isso tudo e provou-se ainda mais que ele não tem o juizo bem equilibrado.

Os peritos destas coisas de psiquiatria submeteram-no a exame e concluiram que o reu é uma pessoa consciente; mas as testemunhas todas que hoje foram depôr perante o tribunal garantiram que o rapaz, no dizer pitoresco de uma delas, tem e torna a ter «pilulas no capacete».

O capitão-aviador sr. Melo classificou-o de tarado, contando que ele até, certo dia, sem mais nem menos, partiu uma data de pratos na cabeça duma criada.

A mais pequena coisa lhe faz perder a tinêta e a coisa mais grave o destrambelha de todo.

Uma vez, para salvar o filho doente, agarrou nele e levou-a a Fátima a exigir do ceu o milagre da sua cura. Foi preciso tirarem-lhe a criança dos braços, tamanho era o desvairo em que os circunstantes o viam.

Uma observação, a proposito, do sr. dr. Ramada Curto:

—Quando um pai chega a extremos como esses, que especie de consideração querem que ele tenha para com a burra do Banco Ultramarino ou para com outra burra qualquer?

Outra testemunha—o sr. João Mayer, regente florestal—foi-se á vida passada do arguido e desvendou-a toda, em todos os seus passos encontrando motivo para o ter na conta de pessoa honrada.

—Tão honrado—garantiu—que eu não hesito ainda agora em lhe apertar a mão.

E o dr. Ramada Curto em dueto com a testemunha:

—A situação dele era angustiosa?
—Angustiosissima!
—...filho exemplar?
—Exemplarissimo!!
—Foi honrado enquanto poude?
—Enquanto poude!
—Recorreu aos agiotas?
—Tal qual!
—E aos amigos...
—Tal qual!
—Alguma vez recorreu a si?
—Muitas.
—E emprestou-lhe algum dinheiro?
—Não senhor. Nunca lhe emprestei nada.

E tudo assim, e todas as testemunhas a garantirem que o reu era, antes de roubar, a criatura mais honrada e mais maluca deste mundo.

Não chegou bem a perceber-se se o rapaz era honrado por ser maluco ou se era maluco por ser honrado, mas ficou assente que merecia, se não o perdão da Justiça, pelo menos a sua decidida compaixão.

Museus municipais de Lisboa

Quer um quer outro dos dois museus municipais de Lisboa continuam a receber ofertas e legados que os vão engrandecendo e completando. No Museu Rafael Bordalo Pinheiro, ao Campo Grande, deu agora entrada o legado Augusto Rosa, a todos os respeitos muito interessante, conforme se verifica pela seguinte enumeração das especies:

Moldura João Rosa, terra cota pintada a oleo; moldura Augusta Rosa; um prato de homenagem a João Rosa; um galo grande de faiança policromada; uma galinha; um cachepot de faiança policromada escorridos (mutilado); uma floreira de faiança vidrada de verde decorada com malmequeres; um centro de mesa de faiança policromada com decoração estilo Renascença; um centro de mesa «Arte Nova» faiança policromada; um potiche de faiança decorado com mochos de ginjas; catorze figurinhas de costumes portugueses (miniaturas); potiche coelho terra cota policromada (embutido); um quadro Augusto Rosa no papel de Trenitz de «Filha de M.me Angot» (aguarela); um quadro Augusto Rosa no papel de Trenitz de «Filha de M.me Angot» (oleo por acabar); três cartas autografas de Rafael Bordalo Pinheiro a Augusto Rosa; um quadro aguarelado a azul com retrato fotografico de Henrique Lopes de Mendonça e poesia autografa do mesmo de homenagem a João Rosa.

Os torneios do outuno de tiro aos pombos

No «stand» da Sociedade de Tiro dos Pombos de Lisboa, terminaram hoje os torneios do outono, com a disputa das taças «Armazens Reunidos» e «Joaquim Aguiar», sendo esta uma homenagem dos concorrentes á direcção da referida Sociedade.

Ambas as provas, foram a um pombo, com «handicap».

A primeira taça, com o premio de 70 0/0 das entradas, foi ganha pelo sr. José Aguiar com 8 em 8, tendo o premio sido dividido com os atiradores José Veiga, Alvaro Pinto Bastos e Freitas Cruz, que se classificaram, respectivamente, em 2.º, 3.º e 4.º lugares.

A taça «Joaquim Aguiar» foi ganha pelo sr. Luiz Infante da Camara, com 12 em 12, tendo-se classificado em 2.º lugar Silva Gama.

As taças de melhor percentagem durante o torneio, couberam aos srs. Albano Pinto Basto, que atirou com «Galand», Luiz Infante da Camara que atirou com «Liegeoise» e José Veiga que atirou com «Cordy».

Donativo

Do sr. João Carlos de Oliveira Leone, em homenagem á memoria de sua chorada esposa D. Oedette Leone, uma das fundadoras da Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres do sexo feminino, recebemos a quantia de 150$00.

POEIRA DA CIDADE

O "Dia da Economia"

Celebra-se hoje, em todos os paises, o "Dia da Economia", sob a égide do "Institut International L'Épargne". A C. G. D. envia-nos, a proposito dessa comemoração, o seguinte:

"O Conselho de Administração da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, aproveitando o ensejo que lhe oferece a comemoração universal deste dia, envia aos 444:878 depositantes da Caixa Economica Portuguesa as suas saudações, pondo em relêvo que o seu louvavel espirito e pratica de economia tornaram possivel a realização de uma construtiva obra de progresso economico e social, pelo que bem merecem a atenção do país."

Curso de lingua italiana

Na Faculdade de Letras de Lisboa está já a funcionar, regida pelo professor da Universidade de Roma, sr. dr. Hipolito Galante, uma cadeira livre de lingua italiana, subsidiada pela legação de Italia.

As aulas funcionam normalmente ás segundas e quartas-feiras, das 16 ás 17 horas.

Desastre no trabalho

Na sala de observações do hospital de S. José, deu hoje entrada, em estado grave, o servente de pedreiro Rogerio Lourenço, de 24 anos, rua Almeida e Sousa, J. M. C., que caiu dum andaime á rua.

M.elle Aliki Diplarakos, que em 1930 representou a Grecia no Concurso de Beleza do Rio de Janeiro, com o titulo de «Miss Europa», casou ha dias em Paris com o sr. Paul-Louis Weiller, oficial da reserva, que foi durante a guerra um dos mais famosos «ases» da aviação francesa e que é hoje o mais novo comendador da Legião de Honra. Algumas individualidades de prestigio no mundo diplomatico apadrinharam esta união, que teve o seu inicio sob o ceu da Hellade e que ha dias se consumou na igreja ortodoxa grega de Paris. Por parte do noivo, serviram de testemunhas o sr. Filipe Berthelot, secretario geral do ministro dos Negocios Estrangeiros, e o romancista Paul Morand, e por parte da noiva, o sr. Politis, ministro da Grecia em Paris, e o escritor Paul Valery, da Academia Francesa.

Mas como, segundo o rito ortodoxo, a noiva deve ter um padrinho e o noivo uma madrinha, o principe Nicolau da Grecia e a condessa Mathieu de Noailles apadrinharam o jovem casal, cujo enlace constituiu um dos acontecimentos mais elegantes do principio da estação parisiense.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Pneus
Para automoveis
Preços vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

A Cidade

LANTERNAS PARA CAMPO E PRAIA
Modelos especiais desde esc. 28$
ELETRIGIA
Rua Santa Justa, 87

OS MORTOS DA REPUBLICA

A romagem ao tumulo de Antonio José de Almeida

Passando hoje mais um aniversario sobre a morte do grande democrata e antigo presidente da Republica sr. dr. Antonio José de Almeida, numerosas individualidades republicanas e muitas colectividades fôram durante a tarde depôr flores no jazigo do venerando cidadão, no cemiterio do Alto de S. João.

Pouco depois das 15 horas esteve ali a direcção do Centro Republicano de que foi patrono o ilustre extinto, depondo sobre a urna um grande ramo de flores naturais.

Durante o resto da tarde foi grande a romaria ao jazigo onde repousam os restos de Antonio José de Almeida, apresentando todos os visitantes cumprimentos á viuva, á filha, ao sogro e restante familia do falecido presidente.

A Associação do Registo Civil e outras agremiações republicanas fizeram-se representar pelas suas direcções e delegações de associados, que deixaram igualmente ramos de flores no jazigo.

José Relvas

ALPIARÇA, 31. — *(Pelo telefone)*. — A' romagem ao tumulo de José Relvas revestiu grande imponencia.

Falou em primeiro lugar, no cemiterio, o sr. Manuel Duarte, em nome do povo de Alpiarça, donde é natural, proferindo palavras de homenagem ao grande benemerito desta localidade que foi o ilustre democrata.

Em seguida, usou da palavra o sr. Santos Moita, de Benfica, que era muito amigo do falecido republicano e que, sentidamente, recordou José Relvas e lamentou, profundamente, a sua perda.

Falou depois o professor sr. Antonio Rodrigues Direito, em nome da Associação do Registo Civil, cujas palavras foram ouvidas com extraordinario interesse.

A multidão, entre a qual se viam numerosas crianças, abandonou, seguidamente, o cemiterio e dirigiu-se ao solar dos Patudos onde foram apresentados cumprimentos á viuva de José Relvas.

A' hora a que telefonamos vai iniciar-se a sessão solene de homenagem á memoria do prestigioso propagandista da Republica no Clube «Os Aguias».

DE LUTO

D. Rita Pinheiro Pessoa de Barros e Sá Pereira

Sepultou-se ontem a sr.ª D. Rita Pinheiro Pessoa de Barros e Sá Pereira, esposa do oficial da armada sr. Luiz Caetano Pereira, que era filha do antigo par do reino e conselheiro Antonio José de Barmetá.

Fôra casada em primeiras nupcias com o falecido conselheiro Henrique de Barros Gomes, de quem deixou três filhos, entre eles o sr. Henrique de Barros Gomes, corretor oficial da Bolsa de Lisboa, e madrasta do dr. Fernando Caetano Pereira.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

Antonio Julio de Abreu Castelo Branco

Faleceu hoje, na sua residencia, rua da Senhora da Gloria, 101, o sr. Antonio Julio de Abreu Castelo Branco.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada, e em especial ao nosso amigo dr. Vaz Ferreira, cunhado do extinto, as nossas sentidas condolencias.

José Augusto Moreira de Almeida

Celebra-se amanhã, na igreja dos Martires, ás 11 horas, mandada rezar por sua familia, uma missa em sufragio da alma do ultimo director de «O Dia», sr. José Augusto Moreira de Almeida, cujo passamento se deu ha sete anos.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu R. Nova da Trindade, 9

UMA CAMPANHA NACIONAL PRO-INFANCIA

A obra do Dispensario de Puericultura dr. Alfredo Alves Mota

que se propõe um programa imediato de realizações necessarias

«... *Sr. Dr. Joaquim Manso:* — Leitor perpetuo do «Diario de Lisboa» desde o seu primeiro numero e entusiastico, embora modesto, propagandista da puericultura, pode v. imaginar o extraordinario prazer que me deu a leitura dos primeiros artigos do seu jornal sobre a oportuna campanha em prol das crianças! Campanha nacional lhe chama o brilhante diario com toda a propriedade, visto que promover o bem-estar fisico e moral das crianças é exercer a caridade onde ela é mais util e proveitosa, no limiar da vida, na intimidade da familia, no seio da grei e em pleno beneficio da sociedade; é verdadeiramente começar pelo... principio.

Ricardo Jorge, num dos seus lapidares conceitos, disse que *«as crianças são o viveiro da população»*; Bento Carqueja, um distinto economista, assegura que *«as crianças são a maior riqueza de um país»* e eis como em pouquissimas palavras se agita uma bandeira, a bandeira nacional, á sombra da qual é preciso tocar a unir todas as dedicações, todos... *os carolas!*

As iniciativas em favor das crianças vão felizmente surgindo, aqui e além, mercê das corporações locais e de algum rasgo generoso de filantropos. São florescencias utilissimas e necessarias, mas dispersas.

Somados todos os orgãos de protecção ás crianças, existentes em Portugal, não conseguimos equiparar-nos aos de uma simples provincia da Suecia ou da Inglaterra, por exemplo.

Foi com prazer que vimos a Junta Geral do Distrito de Lisboa tratando do seu Instituto de Puericultura. A ideia não devia circunscrever-se apenas á capital. Esse Instituto devia desempenhar uma alta missão. Deve ser o modelo de realizações desta ordem, a escola central das visitadoras de Puericultura e oxalá tome a iniciativa de uma federação de todos os orgãos de protecção materna e infantil, por forma a que se estude e se realize num futuro proximo uma reforma que nos aproxime da Europa, de que estamos tão distanciados.

Quere V. saber? Este apêlo já eu tive o prazer de o formular ao sr. director geral da Assistencia quando nos honrou com a sua presença na inauguração do dispensario de puericultura de Castelo Branco. Na provincia tambem se faz alguma coisa, como V. vai ver.

A Junta Geral do Distrito de Castelo Branco, poderosamente auxiliada pela Associação Protectora da Infancia, adrede promovida nesta cidade, poude inaugurar em 6 de março de 1930 um dispensario de puericultura, que tecnicamente ajudei a instalar e que tenho dirigido o melhor que sei e posso.

O edificio do Dispensario de Puericultura dr. Alfredo Mota, de Castelo Branco, e um dos pupilos do magnifico estabelecimento

Pelos relatorios, que tenho o prazer de lhe enviar, relativos a 1930 e a 1931, se certificará que esta instituição tem assegurado a todas as crianças necessitadas de Castelo Branco, o seu direito á existencia, pelo que diz respeito a aleitamento, com leite de vaca natural, assistencia medica, farmaceutica e vestuario. Sabe como se traduzem os seus beneficios? A mortalidade das crianças (excluida a mortinatalidade) até perfazerem os 3 anos de idade era nos cinco anos precedentes, de 23 por cento dos nascimentos; em 1930 desceu a 20 por cento e em 1931 a 16 por cento. A cada 100 obitos, verificados entre 1925-1930, 44 correspondiam a individuos de menos de 3 anos de idade; com a abertura do dispensario (não obstante a angustiosa crise e trabalho dos ultimos dois anos, geradora de um inevitavel acrescimo de miseria e portanto de um aumento geral da mortalidade e especialmente da mortalidade infantil) em 1930-1931, a mortalidade baixou a 28.

Distribuimos, por ano, *cem mil* biberons de leite; demos 1805 consultas, fizeram-se 3106 exames infantis, 873 banhos, 115 vacinações, 300 enxovais, 1328 visitas domiciliarias.

Em 1931, a nossa Colonia Maritima da Nazaré comportava 59 crianças; em 1932, 112.

A observação das realidades do meio, levou-nos a defender uma expansão maior de auxilios, segundo outras modalidades, estando hoje a direcção do dispensario em vias de completar o seu Instituto Infantil pela criação de uma créche e de um Jardim-Escola João de Deus. O conjunto dos três orgãos: dispensario-créche-Jardim Escola, constituirá o proximo Instituto Infantil de Castelo Branco, onde se é certo que a benemerita Junta Geral tem o principal papel não é menos certo que sem a filantropia particular e algum auxilio oficial, não teria tão depressa realizado tão vasta obra.

As construções ficam em pleno campo, num extremo da cidade, entre um vasto pomar de belos horizontes... Com a nomeação de uma nova regente, visitadora diplomada, vamos poder conseguir realizar uma Obra de Gaucher, para colocação familiar dos filhos de tuberculosos.

Se a propria luta anti-tuberculosa, no seu aspecto de profilaxia, é essencialmente um problema de puericultura, demonstrado que a infecção tuberculosa começa nos primeiros anos, quando não nos primeiros meses a vida?! O dispensario tem, a sair dos prelos, um folheto de divulgação higienica *«Contra a tuberculose das criancinhas»* de que fará uma profusa distribuição, onde se apresenta no estado actual dos conhecimentos cientificos, este problema.

Para terminar, creio que o «Diario de Lisboa» deveria propôr ás estancias governamentais e ás autarquias locais um imediato programa minimo, em favor das crianças:

a) — Criação em todas as capitais de distrito da provincia, de um Instituto Infantil, comportando estes três organismos associados: — Dispensario de Puericultura — Créche — Jardim-Escola João de Deus, a cargo das Juntas Gerais, Camaras Municipais e Associações Protectoras da Infancia, a criar, onde não existam;

b) — Diploma legal de aplicação imediata, no ano lectivo corrente, pelo ministerio da Instrução, obrigando todas as casas de educação feminina, á criação de um curso de puericultura, dirigido nos liceus pelos medicos escolares, nos colegios por outros medicos pediatras;

c) — Diploma pela Direcção Geral de Assistencia, reformando os asilos da infancia desvalida, por forma a transformar o ambiente depressivo do albergue, verdadeira fabrica de tuberculose — em escola-activa, de ar livre;

d) — Construção pela mesma Direcção Geral, junto das praias, de casas de abrigo, onde a iniciativa particular e local possa instalar durante o ano, preventorios e durante o verão, colonias balneares, por forma a que a assistencia oficial estimule e facilite a iniciativa privada;

e) — Diploma, pelo ministerio da Instrução, criando em todas as localidades onde existam escolas centrais, um lugar de «monitor» de gimnastica escolar, a fim de que as crianças portuguesas alcancem os beneficios e desenvolvimento que os desportos e o *camping* proporcionam, tendo em vista que actualmente nem 10 por cento delas, sabem respirar convenientemente, o que se nos afigura criminoso de lesa-higiene;

f) — Que toda a imprensa, associando-se á patriotica campanha do «Diario de Lisboa», ofereça aos higienistas, em todos os seus numeros, o espaço necessario para esta verdadeira campanha de salvação nacional, por forma a instruir o publico com uma melhor cultura higienica e especialmente as mais portuguesas, na sua primacial função, de higienistas e de educadoras.

Bem sabemos que isto não era tudo, mas era tanto! O «Diario de Lisboa» está na boa via da mais famosa das suas iniciativas! Não lhe regateamos os nossos melhores louvores. — *José Lopes Dias*».

NO TIVOLI: segunda semana de
UM RAPAZ ENCANTADOR
o filme consagrado por todas as pessoas que procuram encontrar no cinema
Os mais belos sonhos da sua vida!

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Joana de Macedo Santos Oliveira Belo, D. Maria Moreira Abranches Saturio Pires, D. Francisca Gomes Palma de Travassos Valdez, D. Maria Tereza de Melo e Alvim Ferreira Pinto, D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Henriqueta Valente Salema Garção, D. Emilia Brederode Smith Pedroso, D. Maria Luiza Freire de Andrade de Saldanha Bandeira, D. Maria de Jesus Veloso Holbeche, D. Maria da Gloria Guimarães, D. Maria Elisa Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria Amelia Serra, D. Virginia da Fonseca Frazão, D. Maria Ernestina Rca. e Silva e D. Maria Pacaro Cardoso.

Casamentos

Na parcquial de Santa Justa e Rufina, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Salomé Guerreiro Marques, gentil filha da sr.ª D. Berta Guimarães Marques e do distinto medico em Viana do Alentejo, sr. dr. Antonio José Marques, com o sr. João de Sousa Faria e Melo, filho do sr. Antonio de Sousa Faria e Melo.

Foram madrinhas as sr.as D. Ana de Oliveira Guerreiro, avó materna da noiva que se fez representar por sua filha a sr.ª D. Berta Esilda Guerreiro de Sousa e D. Alice Piçarra Fernandes Cabral, prima do noivo e padrinhos os srs. conselheiro Fernando de Sousa, tio da noiva e pai do noivo.

Celebrou o acto religioso o reverendo Braulio Guimarães, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Viana do Alentejo, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se no dia 29 do corrente pelas 12 horas na Igreja de Arroios o casamento da senhora Dona Maria Luiza de Bettencourt Sttratl Ferreira, de Vila Franca de Xira, com o senhor Raul Sampaio Effrent Costa.

Serviram de madrinhas Mademoiselle Mercedes de Bettencourt e Madame Augusta de Sousa e de padrinhos os Senhores Augusto Ludgero Marques de Abreu e Antonio Augusto de Sousa.

Na Exposição Industrial

Tem sido muito admirado o interessante «stand» Anibal Tavares, pelo requintado gosto das joias expostas e selecção de pratas de arte.

Impõe-se uma visita ao seu estabelecimento, 95, Rua da Prata, 97.

Matinée elegante

Como era de esperar revestiu extraordinario brilhantismo a segunda «matinée elegante» que no sabado passado se realizou no salão de festas do Palacio da Grande Exposição Industrial Portuguesa, no Parque Eduardo VII recordando-nos ter visto entre a assistencia as sr.as:

Marqueza de Pombal, D. Adelaide Bramão, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Elisa Pacheco, D. Umbelina Ferro Cunha e filha, D. Maria Amelia Pope e filhas, D. Berta Pacheco de Almeida, D. Ema Dias Costa e filhas, D. Emilia Pimentel, D. Etelvina Pereira de Eça e filhas, D. Virginia Fontes Pereira de Melo, D. Maria José Pina Manique, D. Sara Beirão, D. Maria João Pacheco Contreiras, D. Maria de Sousa Rego, D. Natalia Carvalho Ferro, D. Maria de Barros Pimentel, D. Maria Emilia e D. Gabriela Gentil de Sousa, D. Olimpia Ribeiro, D. Noemia Ribeiro de Almeida, D. Maria Manuel Carvalho Feio, etc.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á sessão de sexta-feira, no aristocratico «São Luis Cine» do actual programa sonoro:

Senhora do conselheiro da embaixada de Espanha, esposa do adido da embaixada de Espanha, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden de Supardo, D. Eliza Gomes e filha, D. Tereza Bettencourt Rodrigues, D. Maria Salema Garção, Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Marta Emauz Leite Ribeiro e filha, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Ana de Noronha de Vasconcelos Porto, D. Maria ... de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria de Castro Pereira Ulrich, D. Maria Gomes Abreu Baptista, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria Candida Cardoso Morais Pereira, D. Maria Luiza Freire de Andrade Saldanha Bandeira, D. Maria Tereza Bettencourt Rodrigues Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Simonne Berrié Manzoni de Sequeira, D. Maria Fernanda de Castro e Quadro Ferro, senhora de Rafael Nobre Sobrinho, D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Na Costa do Sol

Exposição de crisantemos

Realiza-se no proximo sabado no Casino Estoril, uma exposição de crisantemos, iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que oferece para premios artisticas taças.

Entre os expositores figura a Camara Municipal de Lisboa, continuando aberta no escritorio do Casino até sexta-feira a inscrição.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

O colossal sucesso da

Grande Companhia de Circo

e o seu 1.º Espectaculo da Moda

HOJE no COLISEU

A maravilha dos Codonas, os melhores voadores do mundo!

Realiza-se esta noite, no Coliseu, o primeiro espectaculo da moda das segundas-feiras, que constituiu sempre, tradicionalmente, uma das mais brilhantes reuniões mundanas da capital.

E, na realidade, em face do conjunto artistico, verdadeiramente assombroso da actual companhia de circo, que se compõe dos numeros mais atraentes e da mais imprevista fantasia, toda a gente de bom gosto deve ir ao Coliseu assistir aos espectaculos que presentemente lhe são ali proporcionados.

A sua animação não tem rival em qualquer outro teatro ou cinema. Numeros de arte, de audacia de agilidade e de colorido; alta gimnastica; animais sábiamente amestrados; equilibrios fantásticos; vôos prodigiosos e hilariantes; entremezos que provocam o riso e a gargalhada, tudo isso se movimenta no monumental salão, como num gigante caleidoscópio. Nem ha nada mais gentil para convidar o publico da capital ao elegante «rendez-vous» que é hoje o espectaculo da moda no Coliseu.

Porque ninguem deve deixar de admirar as formosas e elegantes contorsionistas «The Olympic Girls, a interessantissima Troupe Mendes em que ha acrobatas duma ligeireza diabólica; um chimpanzé que, na sua casaca de esplendido talhe, usa maneiras de irrepreensivel civilidade; um grupo, os Briatore, que entretem com o seu pot-pourri de dansa, musica e «jonglage»; os Laszlós e a sua linda colecção de cães amestrados; as Nereidas, cujo trabalho de ilusionismo aquático se conserva num impenetravel misterio; os super-clowns Antonet e Filip, os melhores criadores do riso na actualidade e os impagaveis July, Amér. e Pamplinas, a cómica legião dos faz-tudos e, finalmente, os celebres Codonas, que atravessam o espaço como as águias, ou antes, melhor do que as águias; com duplos e triplos saltos mortais e incomparavelmente maior beleza.

Quem ha-de faltar a um espectaculo desta ordem, verdadeiramente maravilhoso, com preços baratissimos, em que ha camarotes desde 30$00, fauteuils desde 8$00, geral reservada 5$00 e geral 4$00, apesar da desvalorização da nossa moeda e dos pesados encargos deste raro conjunto artistico?

OUTUBRO 31

SEGUNDA-FEIRA

O Escorpião

no

AVENIDA

Nem carestia da vida, nem chuva nem Exposição, impedem que o Avenida se exgote co' O ESCORPIÃO

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para Lisboa por motivo da visita da Sociedade «Os Penicheiros», do Barreiro á Grande Exposição Industrial Portuguesa, no dia 3 de Novembro.

Carreiras de vapores entre Barreiro e Lisboa

Ida—Dia 3 Barreiro, partida, 19 e 20. Lisboa-Terreiro do Paço, chegada, 19 e 55.

Regresso—Dia 4, Lisboa-Terreiro do Paço, partida, 1,00. Barreiro, chegada, 1 e 35.

Na estação do Barreiro estarão á venda bilhetes especiais de ida e volta aos preços seguintes, válidos exclusivamente para as carreiras acima anunciadas:

Ré, 4$90. Prôa, 2$30.

Lisboa, 29 de Outubro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Pode conhecer a verdade! Deixe-me dizer-lh'a Gratuitamente.

Certos factos passados, da sua vida, seus prejectos futuros, suas possibilidades financeiras a muitos outros assumptos confidenciaes lhe são revelados pela Astrologia, a mais antiga sciencio da Historia. A mesma sciencia lhe revelará os seus projectos de vida, felicidade conjugal, amigos e inimigos, sucesso com suas emprezas, questões legaes, especulações e muitos outros assumptos de interesse vital.

Deixe-me dizer-lhe quaes as forças cosmicas que podem influir na sua vida e modifical-a por completo, trazendo-lhe ao mesmo tempo o sucesso, a felicidade e a prosperidade, em vez de se expôr a fallencia e ao desespero. Essas forças podem estar agora mesmo convergindo para si. A sua interpretaçao astrologica ser-lhe-ha descripta em linguagem clara e simples em Portuguez e não ultrapassa duas paginas completas.

Tenha o cuidado de indicar na sua carta a data da sua nascença, seu nome e endereço bem legivelmente escriptos e com a sua propria mão. Se quizer pode mandar 5$00 para cobrir as despezas postaes e de escripturas. E' preciso escrever imediatamente se quizer receber o meu trabalho rapidamente. Pode ser que esta offerta não seja talvez renovada por isso queira escrever já para: ROXROY Dept. 6608 A Emmastraat, 42. A HAYA (Hollanda). Sello para a Hollanda: 1$25.

✝

D. Rita Pinheiro Pessoa de Barros e Sá Pereira

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Seu Marido, Filhos, Nóras, Enteados, Netos, Irmãos e Cunhados participam o seu falecimento e que o funeral teve lugar ontem, 30, para o cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

GRAVADORES-IMPRESSORES

Trv. da Condessa do Rio, 27

LISBOA

CHÁ GORREANA

Não ha necessidade de comprarmos um chá estrangeiro, quando temos em casa um produto que nos honra e satisfaz.

O chá Gorreana deve ser sempre o preferido, porque é portuguez e porque a sua qualidade e preço são inegualaveis.

Verde ou preto em pacotes (Á venda nas casas da especialidade)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

RESTAURANTE "PACO"
REABRIU
Aberto de dia e toda a noite.—Almoços Jantares, Ceias.—Serviço a lista.—Optima cosinha e uma explendida garrafeira.
GINJA ESPECIAL
Rua das Gaveas — Tel. 27869

POLITICA ESPANHOLA

Os partidos da esquerda vão formar um bloco?

CORUNHA, 31.—O ministro da Justiça sr. Albornoz proferiu um discurso, em que falou principalmente do projecto de constituição da federação das esquerdas, declarando o seguinte: «E' absurdo julgar-se que a formação do bloco das esquerdas seja necessaria para se evitar a restauração da monarquia, porque está afastada qualquer eventualidade deste genero». Atribuiu uma grande importancia ao congresso da União Geral dos Trabalhadores que se realizou ultimamente. Referiu-se á questão da participação dos socialistas no governo e disse que não passava de manobra o boato de que cessaria uma tal colaboração. Se vier a constituir-se o bloco das esquerdas não parece necessario que no seu seio entrem outros grupos que não sejam os que actualmente participam do governo. Em todo o caso, se os socialistas retirassem a sua colaboração, os radicais-socialistas tomariam sobre si a responsabilidade de realizar a obra positiva de edificação republicana que é necessario fazer-se.—(Havas).

Um congresso partidario

MADRID, 31—Encerrou-se ontem o congresso do partido republicano radical socialista da esquerda. Na ultima sessão, Geo Meyer apresentou ao partido de Eduardo Ortega y Gasset a saudação dos radicais socialistas franceses e convidou aquele partido a fazer-se representar no congresso que brevemente se realizará em Toulouse. —(Havas)

BOLSA DE LISBOA

31 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	995$00	994$00	[illegible]
Externas da 1.ª Serie...	1.114$00	1.113$00	1.115$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.110$00	—
Externas da 3.ª Série...	1.190$00	1.185$00	1.190$00
Portos 6 3|4 1930........	542$00	542$00	543$00
Consolidação 6 1|2 1930 .	507$00	506$50	507$50
B. C. de Lisboa assent..	—	350$00	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	360$00	450$00
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	260$00	258$00	265$00
B. N. Ultramarino assent	—	—	30$50
B. N. Ultramarino cupão	—	34$50	36$00
Banco Portugal assent.	—	—	822$00
Banco Portugal port. ..	—	815$00	820$00
C. de Seguros Fidelidade	—	8.600$00	8.750$00
C. de Seguros A Mundial	—	—	—
C. de Seguros Nacional.	—	—	—
C. de Seguros Sagres....	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	720$00	715$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0|0	105$00	104$50	105$10
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	93$00	93$00	93$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	91$50	91$00	92$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	96$00	95$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	86$80	86$70	87$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$10	93$00	93$20
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. .	295$00	293$00	295$00
Acções Gaz Elect. cupão	202$00	202$00	202$50
Acções Port. e Colonias	56$00	55$50	56$00
Acções C. N. Navegaçao	77$00	76$00	77$50
Acções Portug. de Pesca	—	—	96$00
Acções P. de Tab. cupão	169$00	168$50	169$50
Acções Tab. Port. cupão	191$00	190$00	[illegible]
Acções Tabaquei. cupão	—	580$00	590$00
Acções Amboim 1ª. emis.	—	10$00	11$00
Acções Açucar d'Angola	—	166$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	43$50	44$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	160$00	180$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$50,0	109$00
Paris	1$29,5	1$30,2
Madrid	2$70,5	2$71,8
New-York	33$00	33$20
Zurich	6$36	6$39
Roma	1$69,0	1$69,8
Bruxelas	4$59,0	4$61,0
Amsterdão	13$26,0	13$33,3
Berlim	7$83,0	7$87,5
Praga	$97,8	$98,3
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro....................	—	—

A LUTA ENTRE O EXERCITO e o capitalismo no Japão

TOQUIO, outubro.—Os circulos militares extremistas do Japão, que ha muito tempo defendem um programa intitulado «Socialismo Imperial», pretendem agora que sejam aumentados os impostos cobrados aos ricos. «Nas esferas directivas militares—diz o grande jornal japonês «Osoka Mainichi»—nota-se sempre a tendencia de recorrer ao aumento dos impostos cobrados aos ricos, quando é necessario fazer face ás crescentes despesas militares do país, em lugar de se fazer uso de novos emprestimos».

No orçamento para o proximo ano de 1933, estão previstas despesas, destinadas a armamentos, em importancia até agora ainda não fixada. Parte dessas despesas é para empregar na campanha da Mandchuria e outra parte na reforma do exercito, despesas estas a que o exercito se recusa a renunciar. O Estado Maior do Exercito é de opinião que um novo emprestimo representaria novos encargos para a população e por isso prefere recorrer, para atender a essas despesas militares, á criação de novos impostos ou á elevação dos actuais, mas que apenas agravam o patrimonio dos ricos. O exercito exige ainda um severo contrôle na cobrança dsses impostos, para evitar que a ele fujam os grandes industriais.

Ha a impressão de que o aumento de impostos sobre o capital já foi iniciado. O primeiro passo neste sentido foi a emissão do novo emprestimo para o Estado mandchuriano, para o qual os dois grandes grupos financeiros, Hitsui e Mitsubishi, tiveram de subscrever com 20 milhões de yens, e segundo se diz não foi espontaneamente que o fizeram, que o mesmo é dizer que a isso foram obrigados.

Os elementos nacionais extremistas do Exercito, ha mais de um ano que reclamam uma reorganização economica, que permita ao Estado—que para eles é o exercito—apossar-se do capital privado sem que a isso lhe seja oposta qualquer resistencia. Tais desejos, como é natural, não têm passado despercebidos ás esferas economicas japonesas, parecendo que têm influido grandemente em numerosas ofertas espontaneas dos «grandes cinco», ou sejam os grupos financeiros Mitsui, Mitsubishi, Yasuda, Sumitomo e Shibusava. Certo é que estes «trusts» têm sacrificado importantes somas para ajudar a população agricola necessitada, que é, como e sabe, donde provêm os oficiais. O «trust» Mitsui começou dando 3 milhões de yens, tendo os outros seguido o seu exemplo. Outras empresas têm oferecido ao exercito aeroplanos e outros armamentos.

A campanha do exercito contra o capital, segundo muitos observadores, chegou a um ponto em que a industria tem de sacrificar ao exercito os seus proprios beneficios. Esperam eles com este sacrificio de agora salvar a sua propria existencia, na convicção de que reine ainda no país um espirito militar menos belicoso.

Muitos oficiais do exercito falam abertamente na necessidade de suprimir o capitalismo, dizendo que os grandes patrimonios japoneses foram adquiridos mediante o apoio de governos corrompidos. «O dinheiro vem do povo, e principalmente da população campesina—dizem— pois ha que restituir-lho». Até os proprios elementos capitalistas admitem que as acusações dos militares, no que diz respeito ás corrupções, não são de todo injustificadas. Porém, acentuam que o «Socialismo Imperial», arruinará a economia japonesa. Quem dirigirá as numerosas empresas economicas?—«O governo», respondem rapidamente os militares, que por governo entendem o exercito «investido do poder imperial».

Os representantes da economia japonesa estão convencidos da inutilidade de demonstrar ao exercito as experiencias sem exito, registadas pela Historia. O exercito japonês por sua vez mantem firme o seu convencimento de que só ele é capaz de governar bem e melhor, e não se presta a ouvir razões nem argumentos.

Em todo o caso o governo Saito tem conseguido obter algum exito nesta campanha contra o capitalismo. Conseguiu afastar o exercito do proposito em que se encontrava de proibir aos capitalistas japoneses toda a actividade na Mandchuria. Mas o maior exito diplomatico do governo consiste no facto de ter levado o exercito a renunciar á pretensão de toda a eliminação do capitalismo, ficando satisfeito com o aumento dos impostos sobre o capital. (United Press).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ECOS DO CHIADO

Tem sido favoravelmente comentado o serviço gratuito de "Vermouth Martini", como aperitivo ás refeições—no Restaurant Club (Antigo Silva) assim como a novidade das Ementas.

Antonio Julio d'Abreu Castelo Branco

FALECEU

Virginia Amalia d'Azevedo Castelo Branco, Maria Gabriela d'Azevedo Castelo Branco, Maria Emilia d'Abreu Castelo Branco Vaz Ferreira e Henrique Vaz d'Andrade Basto Ferreira participam o falecimento do seu querido marido, pai, irmão e cunhado Antonio Julio d'Abreu Castelo Branco, e que o seu funeral se realiza amanhã, 1 de novembro, pelas 15 horas, da rua da Senhora da Gloria á Graça, 101, para o cemiterio do Alto de S. João.

Ester Ferreira Calado

FALECEU

Emilia de Amorim Ferreira Calado, Branca Ferreira Calado, Amelia Ferreira Calado Cluny e seu marido Angelo Cluny, Manuel Alves Ferreira Calado, ausente, Maria Emilia Ferreira Calado, Felismina Ferreira Calado e mais familia, participam o falecimento da sua querida filha, irmã, cunhada, sobrinha e prima, e o seu funeral se realiza no dia 1 de novembro, saindo o prestito funebre da igreja das Mercês pelas 15 horas para o cemiterio oriental, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem acompanha-la.

O DISARMAMENTO

Um sistema de milicias em vez de exercitos permanentes

LONDRES, 31—A imprensa tem demonstrado grande interesse pelas propostas que figuram no plano francês de desarmamento, para a abolição dos exercitos profissionais e conversão das forças terrestres na Europa, num sistema de milicias recrutadas por periodos curtos de serviço. A Grã Bretanha não terá que alterar a organização do seu exercito, sendo as propostas francesas unicamente destinadas aos exercitos continentais Enquanto o plano francês não fôr desenvolvido, particularmente na parte respeitante ao pedido alemão de igualdade de armamentos e ás propostas relativas ao desarmamento aereo e naval, não se fará em Londres qualquer comentario oficial. Prevê-se que o plano francês seja apresentado na sessão de 4 de novembro em Genebra. —(Havas)

Voltaram a declarar a greve

Os tecelões do Lancashire

LONDRES, 31—O Sindicato dos Operarios das Fiações rejeitou por 84 votos contra 38 o acordo sôbre salarios, realizado pela sua comissão executiva com os patrões, depois duma serie de negociações que duraram 87 horas. O sindicato resolveu que os seus membros declarassem gréve, esta manhã, em todas as fabricas em que foi resolvida a redução de 7,67 0/0. Sendo assim, na região de Lancashire a gréve deve ser geral.—(Havas)

LONDRES, 31—A gréve declarada pelos operarios das fiações, deve abranger 200.000 homens. E' de recear que os tecelões se vejam obrigados a deixar de trabalhar por falta de materia-prima, em consequencia da greve dos fiandeiros. Ficariam assim paralizados ao todo 500.000 trabalhadores.—(Havas)

ULTIMA HORA

A baixa da libra

LONDRES, 31. — O Govêrno inglês, alarmado com a baixa que a libra ultimamente sofreu, ordenou ao Stock-Exchange procedesse a inquérito para averiguar a causa a que ela obedeceu. Aquela repartição acaba de informar o Govêrno que foi devido á enorme aquisição que se fez de navalhas de barba "Rugra„.

VICTORIA
Feuer—Versicherungs—Aktien—Gesellschaft
SEGUROS CONTRA INCENDIO
DIRECÇÃO PARA PORTUGAL:
Rua de S. Julião, 190, 3.º - Lisboa
ACEITAM-SE COLABORADORES

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 1660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

CONDES
A's 21 e 30
DOUGLAS FAIRBANKS
e BÉBÉ DANIELS em
UM HOMEM DE NEGOCIOS

ULTIMAS NOTICIAS

SUM
E' o limpa metais que vence

RELAÇÕES FRANCO-ESPANHOLAS

Herriot chegou a Madrid esta manhã

MADRID, 31.—O chefe do governo francês, sr. Herriot, acompanhado de sua esposa e das pessoas que o foram receber á fronteira espanhola, chegou a Madrid ás 9 e 15. Era aguardado na «gare» do caminho de ferro pelo chefe do governo espanhol, sr. Manuel Azaña, pelo ministro das Finanças e autoridades, sendo grandes as precauções policiais para evitar qualquer manifestação de desagrado, apesar do rigido protocolo que se observou.

O sr. Herriot, depois de receber os cumprimentos e de abraçar o sr. Miguel Unamuno, que tambem o fôra esperar á estação, seguiu numa carruagem, acompanhado do embaixador de França, para o edificio da embaixada francesa, tendo descido no trajecto e passeado nas Portas de Alcalá, onde foi reconhecido pelo publico, que lhe tributou uma carinhosa ovação.

A's 11 horas o sr. Herriot dirigiu-se para o Palacio Nacional, residencia oficial do sr. Alcalá Zamora, a quem agraciou com a Gran Cruz da Legião de Honra. Depois de uma audiencia de 25 minutos, durante a qual o sr. Herriot reiterou os seus agradecimentos pela cordeal recepção que lhe fôra dispensada, o sr. Alcalá Zamora apresentou ao chefe do governo francês o pessoal da presidencia. Tanto á saida como á entrada do Palacio, o sr. Herriot foi muito ovacionado pelo povo, que se aglomerava nas proximidades do Palacio do Oriente. Antes de tomar a sua carruagem, o chefe do governo francês pousou para os fotografos e demorou-se a conversar animadamente com os jornalistas.

Do palacio presidencial, o sr. Herriot seguiu para o palacio do Parlamento, sendo recebido pelo respectivo presidente, sr. Besteiro, com quem conversou cordealmente. O sr. Besteiro, depois da saida de Herriot, declarou aos jornalistas, mais uma vez, que a visita a Espanha do chefe do governo francês, significava apenas o vivo interesse e carinho pelos assuntos espanhois, acrescentando que durante a conversa que entre ambos houve, Herriot se interessou vivamente pelos varios problemas da Republica espanhola, pelo seu Parlamento e pela experiencia da Reforma Agraria. Finalmente, o sr. Besteiro declarou ainda que o sr. Herriot viera a Espanha trazer a saudação da velha Republica francesa á joven Republica espanhola.

Depois de ter estado na presidencia do ministerio, onde conferenciou com o sr. Manuel Azaña, durante 15 minutos, o sr. Herriot seguiu para o «ayuntamiento» de Madrid, onde lhe foi prestada uma grande recepção.

Ao meio dia o sr. Alcalá Zamora ofereceu, no Palacio Nacional, um almoço intimo ao sr. Herriot, a que assistiram o sr. Azaña e o embaixador de França, além doutras autoridades. — (United Press).

O aviador Manuel Vasques sofreu a amputação duma perna

MADRID, 31. — No hospital militar de Carabanchel, o tenente-coronel medico Mariano Gomes Hulla operou com exito o aviador português Manuel Vasques, que no dia 24 sofreu um desastre de aviação.

Depois de terminada a operação, que consistiu na amputação da perna direita, o estado do enfermo era bastante satisfatorio.

O medico que operou Manuel Vasques declarou que o ferido melhorará rapidamente, se não sobrevier qualquer complicação, o que não é natural. — (United Press).

O Reich e a Prussia serão unificados

BERLIM, 31. — Von Papen anunciou o proposito de unificar as administrações do Reich e da Prussia.

Com esse fim, nomeou um novo conselho de ministros na Prussia, que fica composto por 6 membros, um dos quais será, ao mesmo tempo, membro do Reich. — (United Press).

AS SURPREZAS DUMA INVESTIGAÇAO POLICIAL

Quatro testemunhas afirmam que viram a Deolinda Costa na casa da rua 20 de Abril

Temos acompanhado com o maior interesse as diligencias policiais para a descoberta dos assassinos da rua 20 de Abril, porque entendemos que se trata dum caso que não deve ficar, como tantos, nos limbos do misterio e da impunidade.

Limitamo-nos a relatar as investigações, á medida que elas se vão fazendo, sem tomar partido por esta ou por aquela hipotese. Confiamos na inteligencia e na boa vontade da Policia para descobrir os autores do crime. Está empenhado, neste caso, o brio profissional duma corporação que tem prestado serviços relevantes, com os fracos recursos de que dispõe. Sabemos que os investigadores não desanimam perante as dificuldades que surgem. E' absolutamente necessario que a sua acção se torne proficua. Caso contrario, a sociedade ficará á mercê das pessoas de instintos criminosos, que não hesitam diante das maiores barbaridades, contando de antemão com a certeza de que nada se conseguirá descobrir.

As acareações de hoje

Esta tarde, o agente Germano acompanhou ao Instituto de Medicina Legal, a fim de lhes serem tiradas as impressões digitais, o sobrinho do sr. Henrique Alves, e um filho duma mulher conhecida pela «Maria de Leiria», que era amiga da governante assassinada.

A's 16 horas, realizaram-se novas diligencias no gabinete do sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de nvestigaão Criminal.

Colocadas entre mais quatro mulheres a Norberta Rezende, a Deolinda da Conceição, conhecida pela «Galinha de Pôpa», e Maria da Piedade Franco, foi mandada entrar a testemunha Antonio Marques Catarino, empregado da Camara Municipal, que no sabado disséra ter pago o recibo da renda da casa, no dia 8, á Deolinda da Conceição Costa, e que ontem afirmou que o fizera á Maria da Piedade. Manteve hoje as suas declarações de ontem, dizendo que ficou á espera que ela fôsse buscar o recibo, no patamar da escada, onde ela lho entregou. Acrescentou que o facto de ter declarado que vira a referida mulher com dentes, fôra devido a um engano. Dá-se a circunstancia de a Maria da Piedada ser deslentada, e nunca ter usado dentadura postiça.

A Maria da Piedade negou que tivésse vindo ao patamar da escada, mantendo a sua declaração de que não abriu a cancela, e que foi através desta que recebeu o dinheiro da renda e lhe deu o recibo.

O Catarino insistiu na sua declaração, e o sr. dr. Alves Monteiro fez-lhe diversas observações acêrca da contradição dalguns pormenores dos seus depoimentos.

Esta testemunha, no final das suas declarações, teve uma afirmação que espantou todos os presentes, por não corresponder á verdade: a de que os traços da Maria da Piedade são semelhantes aos da Deolinda, motivo por que tomou uma pela outra.

José Antonio Viegas, nivelador da Companhia do Gás, logo que entrou, disse:

—Vi bem a mulher que apontei no sabado, como estando na casa da rua 20 de Abril, quando lá fui nivelar o contador, no dia 1 deste mês. Poderei errar. Mas estou convencido de que a mulher que lá vi sentada, a comer com a Maria Joana, era a Deolinda.

E acrescentou:

—Se não é esta mulher, é uma igual a ela.

Nesta altura, a Deolinda disse, muito calma, á testemunha:

—Está enganado e bem enganado!

A Maria da Piedade declarou que nunca vira o Viegas.

Maria do Carmo, vizinha do sr. Henrique Alves, confirmou as declarações que fez no sabado: parece-lhe ser a Deolinda a mulher que, da sua janela, via ás vezes, com a Maria Joana. Só lhe encontrára diferença na côr do cabelo. Mas, quando lhe desmancharam o penteado, e lhe viu os cabelos brancos, as suas duvidas dissiparam-se.

— A mulher que estava em casa do sr. Henrique Alves, se não é esta, é muito parecida com ela.

Declarou que nunca vira a Maria da Piedade, e esta fez identica afirmação acerca dela.

A Maria da Piedade acrescentou que ia raras vezes á casa da rua 20 de Abril, e que a Maria Joana lhe falava muitas vezes numa costureira, sendo tambem visitada por diversas amigas.

Maria Angelica tambem reconheceu a Deolinda no sabado, e hoje declarou que conservava a impressão de que era ela.

Foi-lhe preguntado se conhecia a Maria da Piedade. Resposta negativa. E a Maria da Piedade tambem disse não a conhecer.

Surgiu, então, um testemunho interessante: o do sr. José Rodrigues da Silva, vizinho do sr. Henrique Alves. Trata-se dum individuo que passa os dias em casa a tratar dos seus cães, deitado, ou á janela, que dá para as trazeiras do predio onde se deu o crime. Declarou que a mulher que ele via, da sua janela, a conversar, diversas vezes, na cosinha, com a governante Maria Joana não tem qualquer semelhança com a Maria da Piedade, mas sim com a Deolinda.

A seguir, o juiz mandou sair todas as testemunhas, para proceder á acareação do Antonio Marques Catarino com a Maria da Piedade Franco, a fim de esclarecer as divergencias existentes nas declarações de ambos.

Parece que as impressões ultimamente colhidas pelo Instituto de Medicina Legal não condizem com aquelas que fôram obtidas na casa onde se deu o crime.

NOTICIAS DA ARCADA

Do Algarve regressou hoje a Lisboa o sr. ministro do Comercio Industria e Agricultura.

—A fim de repousar alguns dias, partiu hoje para o norte o sub-secretario de Estado das Finanças.

Hoje no SAO LUIZ
despedida de Allô, Paris? Daqui Berlim!
Amanhã:
O MEDICO E O MONSTRO
o filme que nos faz ter medo de nós proprios!

VIAGEM MINISTERIAL

O ministro das Obras Publicas partiu de avião para Evora

O ministro das Obras Publicas, engenheiro sr. Duarte Pacheco, seguiu hoje de manhã num avião militar para Evora, onde foi escolher um local apropriado para o estabelecimento de um campo de aviação naquela cidade alentejana.

O ministro, acompanhado pelo governador civil de Evora, capitão Gomes Pereira, chegou ao aerodromo de Alverca pelas 10 horas, sendo ali recebido pelo comandante do Grupo de

O ministro das Obras Publicas (á esquerda) e o governador civil de Evora momentos antes da partida

(Foto dos Serviços Fotograficos do Grupo de Aviação de Bombardeamento.

Bombardeamento, major Pinheiro Correia, pelo segundo comandante, capitão Sergio da Silva e pela restante oficialidade.

A guarda de honra á entrada do aerodromo era prestada por uma força de aviação, á qual o engenheiro sr. Duarte Pacheco passou revista.

Em seguida, o ministro das Obras Publicas deu entrada no edificio do comando, onde usou da palavra o major Pinheiro Correia, que saudou o engenheiro Duarte Pacheco, congratulando-se por ver um ministro utilizar-se da aviação como meio de condução. Chamou a atenção daquele membro do governo para o estado de uma parte da estrada de acesso ao aerodromo, terminando por desejar ao ministro boa viagem.

O sr. dr. Duarte Pacheco proferiu depois algumas palavras lisonjeiras para a aviação, destacando a sua grande utilidade, cada vez mais notoria, debaixo de multiplos aspectos.

Em seguida, dirigiram-se todos para o campo, onde o ministro observou diversos aviões que se encontravam alinhados na pista.

Eram 10 e 30 quando o engenheiro Duarte Pacheco e o governador civil de Evora subiram para um dos aparelhos, a cujo comando ficou o capitão Amado da Cunha. Pouco depois, o aparelho largou, sendo o ministro saudado por todos os aviadores.

Segundo informações recebidas ao meio dia, o aparelho fez uma excelente viagem, tendo aterrado com grande facilidade na herdade da Fonte Boa, nos arredores de Evora, para onde os viajantes seguiram depois em automovel.